

Projecto Educativo

Centro de Cultura Musical

Medalha de Mérito Municipal Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão

Medalha de Mérito Cultural do Município de Santo Tirso

Índice

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	5
HISTORIAL DO CCM	5
VISÃO E MISSÃO	8
CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DO MÉDIO AVE	9
OBJETIVOS E METAS	11
OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS	11
AS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	11
FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DOS JOVENS NO DOMÍNIO DA MÚSICA	11
A INICIAÇÃO MUSICAL	12
FORMAÇÃO DE VOCAÇÕES TARDIAS E FORMAÇÃO DE ADULTOS	13
DIVULGAÇÃO DA CULTURA MUSICAL AO PÚBLICO MAIS GERAL - LIGAÇÃO À COMUNIDADE	13
OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS	14
METODOLOGIAS DE ENSINO INOVADORAS – O ENSINO INSTRUMENTAL COLECTIVO E A INTERDISCIPLINARIDADE	14
O CURRÍCULO EM MÚSICA	15
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E AS CRIANÇAS EM RISCO	15
O CCM HOJE	17
ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO	17
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CCM	17
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – CARGOS CCM E INFORARTIS	19
CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DOS RECURSOS HUMANOS- DOCENTES E NÃO DOCENTES	22
QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E VINCULAÇÃO À INSTITUIÇÃO	22
INSTALAÇÕES	23
PÓLO DE SANTO TIRSO (CALDAS DA SAÚDE)	23
PÓLO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	26
PÓLO DA FUNDAÇÃO CASTRO ALVES	28
OUTROS RECURSOS MATERIAIS	29
EQUIPAMENTOS – INSTRUMENTOS MUSICAIS	29

AUDIOVISUAIS, REPROGRAFIA, INFORMÁTICA.....	29
REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS	30
AVALIAÇÃO DO PROJECTO.....	31

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O CCM é o mais antigo e maior Conservatório de Música da Região do Vale do Ave, quiçá o maior Conservatório de Música privado do país.

Tem a sua sede em Santo Tirso (Caldas da Saúde) e abriu uma delegação em Vila Nova de Famalicão que funciona desde 1989. Recentemente abriu novas instalações na Fundação Castro Alves para apoio aos estudantes dos Agrupamentos de Pedome (Vila Nova Famalicão) e Vila das Aves e Negrelos (Santo Tirso).

É o promotor privilegiado da Artave- Escola Profissional Artística do Vale do Ave, reconhecido como um dos projetos mais consistentes do ensino da música em Portugal. Com as ARTAVE partilha instalações, recursos humanos e materiais, em regime de complementaridade.

Tem as suas instalações de Santo Tirso no Colégio das Caldinhas, que presta formação profissional através da Escola Profissional Oficina e através de Cursos Profissionais no Instituto Nun' Alvres- INA. Com estas escolas mantém colaboração regular.

O CCM tem desenvolvido uma ação determinante na difusão musical em vários Municípios.

Ao CCM foi atribuída a:

Medalha de Mérito Municipal Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão em 2006.

Medalha de Mérito Cultural do Município de Santo Tirso em 2010.

HISTORIAL DO CCM

1979

Início de atividades

1981

Atribuição de Alvará pelo Ministério da Educação

1986

Promotor e Organização do 1º Estágio Nacional da Orquestra das Escolas de Música

Organização da Orquestra de Câmara e o do Côro do CCM

1988

1ª Escola de Música do País a obter paralelismo pedagógico para todos os níveis de ensino

1989

Proposta de uma Escola de Ensino Profissional Artístico – É criada a ARTAVE

Abertura de uma Delegação em Vila Nova de Famalicão
Protocolo com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

1993

Reestruturação do Coro
Criação do Coro Infantil;
Início do programa de Iniciação Musical no INA (1º Ciclo)
Desenvolvimento do programa de Aprendizagem Musical no INA, nos 2º e 3º ciclos

1995

Início do Projecto de aprendizagem em Grupo Instrumental Teaching Lab, aplicado ao piano, em colaboração com a Arizona State University,
Criação da Orquestra Infantil

1996

Aprendizagem em Grupo nos diferentes Instrumentos
Protocolo com os Municípios de Santo Tirso e V. N. de Famalicão para desenvolvimento dos Projectos de Iniciação Musical no 1º Ciclo

1997

1ª Escola de Música do País com Autonomia Pedagógica
Protocolo com a Câmara de Santo Tirso para divulgação de actividades musicais: Criação da Temporada Musical de Santo Tirso

1998

Criação da Orquestra de Sopros

1999

Aprovado pelo Ministério da Educação o início do Projecto de Iniciação Musical no 1º Ciclo
Início da participação em Comissões da AEEP
1ª Ópera Infantil em Parceria com a Universidade do Minho

2000

2ª Ópera infantil com o Patrocínio do Ministério da Cultura, à qual se seguiram mais sete produções até à actualidade.
Organização do **VII Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso**, uma iniciativa da Câmara Municipal de Santo Tirso, organização que se mantém até à actualidade.

2001

Abertura da participação no Còro do CCM aos familiares dos alunos e à comunidade

2003

Participação na Revisão Curricular promovida pelo Ministério da Educação

2004

Protocolos com os agrupamentos escolares do ensino básico, modelo que viria a influenciar a revisão do ensino vocacional em 2007-08.

2007 - 2008

Colaboração com a Sra. Ministra da Educação na revisão do ensino vocacional da Música

2008 -2009

Alargamento dos Protocolos a todos os Agrupamentos de Escolas da sub-Região do Médio-Ave.

2011 -2012

Abertura do Pólo da Fundação Castro Alves em S. Pedro de Bairro- VNF com profunda remodelação das instalações.

2013-2014

Inauguração da remodelação profunda das instalações do Pólo de Famalicão, com criação de novas salas de aula, Auditório com capacidade de 104 lugares e novas salas de estudo para os alunos.

2017-2018

Aquisição do terreno para a construção das novas instalações do CCM em conjunto com a ARTAVE, anexas aos Agrupamentos de Escolas do centro da cidade de Vila Nova de Famalicão, estando a inauguração prevista para 2019.

VISÃO E MISSÃO

O CCM acredita que a atividade artística e musical é central na formação dos jovens, promovendo competências transversais à formação de cidadãos conscientes, intervenientes e socialmente envolvidos, enriquecidas com valores universais que são apanágio das artes musicais e veículo privilegiado na aproximação de povos e de culturas.

O Centro de Cultura Musical enquadrando-se especificamente na rede portuguesa de escolas do Ensino Especializado da Música procura responder, prioritariamente, às necessidades culturais, educativas e de ensino especializado artístico da população escolar da região em que se insere, o Médio Ave, abrangendo os concelhos de Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão, procurando uma permanente abertura ao meio e atenção constante ao contexto inerente a cada aluno, contando para tal tarefa com o importante apoio do Estado, através de compromissos estabelecidos e a estabelecer com o Ministério da Educação, com os Municípios acima referenciados e com outras entidades públicas e privadas.

Enquanto obra da Companhia de Jesus e da Igreja em Portugal, o **Centro de Cultura Musical** enquadra-se na concepção educativa expressa nos documentos: *Ideário do Colégios da Companhia de Jesus*, *Características da Educação da Companhia de Jesus* e *Pedagogia Inaciana*, e a sua consideração do homem, da educação e da sociedade, dirigindo-se à Educação e ao Ensino.

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DO MÉDIO AVE

A região do Médio Ave contempla três municípios - Famalicão, Santo Tirso e Trofa. O CMM tem uma ação direta em dois destes municípios, Santo Tirso e Famalicão, onde se localizam a sede e os Polos, respetivamente.

Vila Nova de Famalicão encontra-se na província do Minho, no distrito e arquidiocese de Braga. O município é limitado a norte pelo município de Braga, a leste por Guimarães, a sul por Santo Tirso e Trofa, a oeste por Vila do Conde e Póvoa de Varzim e a noroeste por Barcelos. Famalicão cidade é sede de um município com 201,59 km² de área e 133 832 habitantes (2011), subdividido em 34 freguesias. A cidade encontra-se num importante nó rodoviário que a liga ao Porto, a Braga, a Barcelos, a Guimarães, à Póvoa de Varzim e a Santo Tirso. Tanto a nível rodoviário como a nível ferroviário Vila Nova de Famalicão é uma povoação com uma excelente situação geográfica, a 20 minutos do aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro e do Porto de Mar de Leixões, cruzada por autoestradas, estradas nacionais e caminhos-de-ferro que unem os principais centros urbanos do Norte do País e da Europa.

Santo Tirso é um município com 136,60 km² de área e 71 530 habitantes (2011), pertencente ao Distrito do Porto, à Região Norte e à sub-região da Área Metropolitana do Porto, estando subdividido em 14 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Vila Nova de Famalicão e de Guimarães, a nordeste por Vizela, a leste por Lousada, a sueste por Paços de Ferreira, a sul por Valongo, a sudoeste pela Maia e a oeste pela Trofa. Os principais centros urbanos são Santo Tirso, cidade, com 14 107 habitantes no seu perímetro urbano (2011) e Vila das Aves.

MEIO SOCIOECONÓMICO, DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO E INFRAESTRUTURAS CULTURAIS

Pela sua localização e história, ambos os concelhos estão ligados à industrialização do País, especialmente no que concerne à indústria têxtil.

A mão-de-obra intensiva, característica deste tipo de indústria, tem progressivamente sido substituída por áreas de inovação e novos processos tecnológicos. A localização privilegiada, em termos de ligações, tem potenciado a criação de novas indústrias, atualmente muito diversificadas e orientadas para a exportação, fazendo desta região, especialmente Famalicão, um dos principais centros exportadores do país. A agricultura em regime de minifúndio ainda representa uma parcela significativa da atividade económica da região, pelo que os planos para desenvolvimento da região integram a consolidação da economia doméstica como um dos objetivos prioritários na intervenção até 2020.

CULTURA E ENSINO

As estatísticas dos últimos censos permitem verificar a evolução da região do Médio-Ave, com uma população cada vez mais instruída e informada, embora carências a este nível sejam ainda patentes como, a título de exemplo, são evidenciadas nas estatísticas infra. A maioria dos indicadores neste domínio apontam para uma região abaixo na média nacional, quer a nível de instrução quer no acesso à cultura, o que mantém o Vale do Ave na situação de uma das zonas prioritárias para a convergência, na Europa Comunitária.

Nível de escolaridade da população em 2011:

- Nenhum= 7,54%
- 1º Ciclo= 30,35%
- 2º Ciclo= 14,92%
- 3º Ciclo= 16,48%
- Secundário= 15,97%
- Pós-secundário= 0,81%
- Superior= 3,60%

(

Taxa de participação em cursos de dupla classificação ao nível do ensino secundário para jovens em 2011/2012= 48,8%

As infraestruturas a nível de comunicação com o exterior são o ponto forte e central que condicionam o desenvolvimento da região. Localmente tem existido um crescente esforço na criação de infraestruturas no domínio cultural e um pouco no domínio artístico. A rede local de educação e ensino, existente no município de Famalicão, colocam este município na vanguarda da organização e participação integrada na gestão dos bens e equipamentos educativos.

São testemunho do esforço autárquico para alargar horizontes culturais, o crescente apoio à criação de espaços museológicos de projeção internacional como o Museu Internacional de Escultura Contemporânea (Santo Tirso), a Casa Museu Camilo Castelo Branco e o Centro de Estudos Camilianos, o Museu do Surrealismo, em organização (Famalicão) a Casa das Artes, com programação eclética, sala de referência a nível regional na música alternativa e as mais de duas dezenas de Edições do Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso, no domínio do património imaterial.

OBJETIVOS E METAS

Desde a sua fundação, em 1979, o Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde procura ser uma estrutura de formação artística vocacionada para, fora dos grandes centros urbanos, fomentar e desenvolver a aprendizagem artística e musical e a intervenção activa na vida musical das populações.

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

Na globalidade, é um projeto que tem como objetivo abranger todos os planos da vida musical:

- A formação especializada do ensino da música dos jovens
- A especialização
- A iniciação musical
- A formação de adultos e vocações tardias.
- A divulgação da cultura musical no público mais geral

As áreas de Intervenção

Formação especializada dos jovens no domínio da música

A atividade principal do CCM desenvolve-se nesta área.

Integrado na rede das Escolas de Música Particulares - Conservatórios regionais, o CCM desde 1988 obteve o estatuto de Escola de Música Particular com Paralelismo Pedagógico e desde o ano letivo de 1997-98 a Autonomia Pedagógica, para todos os cursos.

Este reconhecimento por parte do Ministério da Educação resultou do dinamismo e qualidade de ensino ministrado na Escola. Paralelamente o CCM foi uma das escolas de Música mais empenhadas na difusão musical: organizou regularmente concertos, estágios musicais, intercâmbios com organizações importantes como a Fundação Calouste Gulbenkian, Ministério da Cultura e várias escolas estrangeiras.

Reconhecendo as especificidades e as carências de formação ao nível dos instrumentistas de cordas e de sopro, o CCM está na base do projeto de criação da Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE, que se veio a concretizar em Outubro de 1989.

A Artave tem por vocação principal a formação especializada de instrumentistas de nível médio, funcionando em plena coordenação com o CCM. Ao longo dos 23 anos de existência a ARTAVE tem-se revelado um caso singular de sucesso como instituição de formação profissional.

Sendo uma escola especializada no Ensino da Música, o ensino dos Cursos Básicos de Música e os Cursos Secundários de Música são indubitavelmente o centro da atividade do CCM.

Desde há cerca de 20 anos a escola privilegia o ensino da música em regime articulado. Neste contexto é perfeitamente natural o importante relacionamento com as escolas públicas, com várias dezenas de turmas exclusivas no ensino básico, num total superior a 700 alunos. A concentração dos alunos em turmas exclusivas é uma das prioridades neste nível de ensino.

A redução do insucesso, a melhoria da formação e da qualificação, e assegurar a estabilidade dos alunos e a continuidade dos estudos musicais enquadram os grandes objetivos da escola para os próximos anos.

O fortalecimento do Curso Secundário de Música em regime articulado, a par da formação na ARTAVE, é o grande objetivo neste nível de ensino. O CCM pretende fazer crescer 20% a participação dos jovens nestes cursos, nos próximos anos letivos, condicionando este desiderato ao apoio indispensável do estado, nomeadamente através do Contrato de Patrocínio e dos Fundos Comunitários.

A Iniciação Musical

Desde a Criação da Artave em 1989 se foi tornando evidente a necessidade de intensificar a formação nas camadas etárias mais jovens da população estudantil. É de verificação fácil que as escolas dos primeiro e segundo ciclos do ensino básico não reúnem condições para proporcionarem as estruturas, os recursos humanos e educativos necessários para atingirem estes objetivos, nomeadamente o desenvolvimento adequado da preparação musical das crianças.

A partir de 1993, o CCM propôs-se aprofundar a intervenção nesta área.

Elaborou um projeto, reformulado em 1995, no qual, com a colaboração de outras entidades nomeadamente autárquicas, proporcionou a educação musical às crianças dos Concelhos de Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso. Simultaneamente com o projeto Piloto de Iniciação Musical foi intensificado neste âmbito a divulgação dos Cursos de Iniciação ministrados internamente no CCM.

O projeto de Iniciação Musical conheceu um desenvolvimento fulgurante a partir do ano 2000. A colaboração com as Escolas Públicas da região desenvolveu-se intensamente, quer no Curso de Iniciação Musical, quer posteriormente com as AECs e com o ensino coadjuvado, apoiado e financiado pela autarquia de Vila Nova de Famalicão.

O respeito pelo trabalho desenvolvido e pelas entidades – escolas públicas- com as quais o CCM tinha parcerias e protocolos, manteve a estreita colaboração que perdura mesmo depois de a administração das AECs ter sido transferida para os Agrupamentos de Escolas. O Curso de Iniciação, as AECs e o ensino Coadjuvado proporciona formação artística a cerca de 2500 crianças do 1º ciclo.

Esta área da formação é central no desenvolvimento do Projecto Educativo do CCM.

No domínio dos Cursos oficiais de Iniciação Musical o CCM centraliza o seu projecto nos estudantes das escolas públicas que detêm Protocolos para os Cursos Básicos de Música. Numa perspetiva de continuidade de estudos e de abrangência de formação as admissões e acompanhamento formativo incidem predominantemente nos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade, sem prejuízo de se iniciar mais precocemente a formação quando as condições específicas o proporcionarem, nomeadamente o talento dos alunos e as condições físicas proporcionadas nas escolas protocoladas.

A formação no 1º ciclo, independentemente modalidade adotada, será operacionalizada, sempre que possível, na escola protocolada.

Formação de vocações tardias e formação de adultos

É uma verificação da prática quotidiana que o sistema português de ensino não dá relevo significativo à formação artística nos primeiros anos de escolaridade. Daqui resulta que muitos jovens só a partir do final da escolaridade básica descobrem o interesse numa formação musical contínua. Salienta-se o que a prática tem demonstrado: muitos destes jovens são verdadeiras vocações tardias, revelando condições de aprendizagem artística muito superiores ao normal, que revelam maior sentido de formação vocacional.

É objetivo da escola dar continuidade ao plano de apoio especial a estes alunos, mantendo um professor responsável pelo acompanhamento suplementar na formação e, sempre que possível, nomeadamente de acordo com as disponibilidades financeiras da escola, criar turmas próprias para estes alunos.

A formação de adultos continuará sob a forma de cursos livres ou, sempre que estes se mostrarem interessados, integrando a sua formação no sistema vocacional em regime supletivo.

Divulgação da cultura musical ao público mais geral - Ligação à comunidade

O CCM, con juntamente com a ARTAVE, têm-se revelado o principal polo difusor da música numa vasta área da Região do Vale do Ave. Mais de uma centena de concertos e recitais realizados por ano, e cerca de centena e meia de audições, confirmam esta ligação à comunidade.

O facto de existir uma orquestra sinfónica a funcionar em permanência na ARTAVE, constituída só por alunos, tem permitido que vários alunos do CCM façam também este tipo de formação nas disciplinas de música de conjunto. O Coro do CCM, o Coro Infantil, a Orquestra de Sopros, a Orquestra de Cordas permitem a diversificação do tipo de obras a apresentar e atingir um público mais amplo.

É objetivo neste domínio manter a frequência regular de concertos e recitais, para além das indispensáveis audições, como intervenção primeira para aproximar as populações, pais, encarregados de educação e familiares ao mundo da cultura, das artes e da música.

No âmbito da colaboração com o Município de Vila Nova de Famalicão desenvolve-se o *Atelier* de Ópera Infantil que proporciona uma produção cénica por ano. Momentaneamente, e em consequência das limitações financeiras, este *Atelier* tem as atividades suspensas.

No presente, o CCM mantém o protocolo com a Câmara de Santo Tirso através do qual organiza o *Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso* e a *Temporada de Música de Santo Tirso*.

Os processos pedagógicos

Metodologias de ensino inovadoras – o ensino instrumental colectivo e a interdisciplinaridade

Por tradição, a aprendizagem musical faz-se oralmente e em regime tutorial. É certo que estas metodologias são eficazes pela incidência que fazem no indivíduo; será consensual que são os métodos mais úteis e eficazes em circunstâncias limite, especialmente quando se consideram situações de ensino dirigidas aos (super)talentos ou aos alunos com necessidades educativas especiais. No entanto, e especialmente por razões económicas, estas metodologias e processos, ainda dominantes entre nós, colocam problemas e limitações importantes.

A moderna sociedade, com necessidades acrescidas de socialização e com metas como o acesso mais generalizado ao ensino, nomeadamente artístico e musical, tem procurado desenvolver novas metodologias, centradas no coletivo, na construção do saber e do saber fazer participado. Os Métodos Ativos, dirigidos à Educação Musical, foram o primeiro grande passo para a “democratização” da aprendizagem musical, na primeira metade do século XX. O último quartel do século XX trouxe propostas inovadoras para a *aprendizagem instrumental*, ao nível dos conservatórios e Escolas de Música, oriundas especialmente dos EUA e do Japão. Estas metodologias de aprendizagem instrumental, hoje inquestionavelmente uma referência, ainda conhecem constrangimentos importantes para implantação nas escolas especializadas do continente europeu.

O CCM é pioneiro na introdução destas metodologias em Portugal e seu desenvolvimento. Para além de permitirem uma socialização através das artes mais precoce e eficaz, estas metodologias promovem uma interdisciplinaridade efetiva, pois permitem a utilização integrada de princípios e conceitos próprios de outras áreas disciplinares, concretamente da Formação Musical e das atividades de Conjunto.

O Currículo em música

A ausência de conteúdos e metas curriculares no ensino da música são duas realidades que provocam grande constrangimento educativo nas instituições de ensino especializado. A última revisão dos conteúdos curriculares, efetuada há mais de quatro décadas, revela-se totalmente inconsistente e desadequada à atualidade.

O CCM continua a desenvolver o seu projeto no sentido de proporcionar aos docentes e à comunidade os um currículo coerente. Os procedimentos são continuamente verificados, ajustados e atualizados, sob o acompanhamento e a supervisão do Conselho Didático, órgão de Direção constituído especificamente para possibilitar uma intervenção mais consistente neste domínio.

Alunos com necessidades educativas especiais e as crianças em risco

O CCM adota uma política educativa que promove a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais e crianças de risco de abandono, nomeadamente por dificuldades económicas das famílias. Os alunos com necessidades educativas especiais são relativamente raros no ensino especializado da música dado que a incapacidade evidenciada tem de ser compatível com a aprendizagem instrumental exigida nesta área de formação. No entanto existem casos como os invisuais, paraplégicos e outras deficiências motoras que não interferem com a aprendizagem mas exigem adaptações qualificadas, algumas delas abrangidas pelo domínio da musicoterapia.

O CCM promove medidas para a inclusão desses alunos, nomeadamente com eventual recurso a parecer e acompanhamento médico da especialidade, quando se justifica. Numerosos alunos foram admitidos no CCM para possibilitar, para além da aprendizagem musical especializada, o tratamento de doenças respiratórias, motoras e outras, podendo-se evidenciar resultados finais de êxito assinalável.

No que respeita aos alunos com carências económicas estes alunos são tratados com medidas de inclusão desde o processo de admissão, sendo possibilitada a experiência musical mais intensiva, de modo a colmatar eventuais insuficiências por deficit de contacto com a atividade musical. Outras medidas são tomadas durante a frequência dos cursos com apoio individualizado, acesso mais favorecido aos instrumentos musicais propriedade da escola, sala de estudo especializada e ainda estudo de instrumento na escola.

No ano de 2020 o CCM iniciou um projeto denominado ALLEGRO PARA TODOS destinado a desenvolver atividades multidisciplinares interessando as CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA com um foco particular em intervenções de Musicoterapia, em estreita cooperação com outras especialidades nomeadamente Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Terapeutas da Fala, Psicólogos, etc. e com recurso à cooperação de especialistas de palco, de modo a proporcionar a criação de eventos culturais e artísticos, nomeadamente de natureza

performativa, que promovam a interação e a valorização dos destinatários com a comunidade e os coloquem no centro da ação. Este projeto tem como objeto promover a aquisição e o desenvolvimento de competências básicas, profissionais, sociais e pessoais, junto de grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos, através da dinamização de práticas artísticas e culturais, tendo em vista a aquisição de capacidades que contribuam para uma maior integração. Este projeto destina-se a cerca de centena e meia de crianças em idade escolar dos Concelhos de Santo Tirso e de Vila Nova de Famalicão, sendo apoiado financeiramente por estes Municípios, estando ainda em fase final de aprovação de financiamento (entretanto interrompida pelo surto de COVID 19), no âmbito do programa CULTURA PARA TODOS promovido pelo NORTE 2020, Programa Operacional Regional do Norte.

O CCM HOJE

ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO

Cursos Básicos e Secundários de Música

Ensino Vocacional da Música:

- Cursos Básicos de Música (1)
- Cursos Secundários de Música, de Canto e de Formação Musical (1)
- Cursos Complementares de Instrumento (1)

Cursos de Música destinados aos alunos do 1º ciclo

Cursos de Iniciação Musical (2)

AEC – Actividades de Enriquecimento Curricular (1º ciclo) (2)

Ensino Coadjuvado (1º ciclo) (3)

(1) Financiados pelo Ministério da Educação no âmbito do Contrato de Patrocínio

(2) Financiadas por protocolo com vários Agrupamentos de Escolas, atividades no presente suspensas.

(3) Financiadas pela Autarquia de Vila Nova de Famalicão

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CCM

Estrutura de gestão

Conselho de Direção

É o órgão responsável pela definição das grandes linhas de gestão e definição estratégica da escola, acompanhando e ratificando a ação dos órgãos de gestão financeira e pedagógica, fazendo a ligação entre a entidade proprietária e os diversos órgãos de administração e gestão do CCM, sendo composto pelo Diretor do INFORARTIS, que preside, pelo Diretor Artístico e Pedagógico e pelo Diretor Financeiro.

Órgãos de administração e gestão pedagógica e didática:

Conselho de Direção Pedagógica

É o órgão colegial de Direção Pedagógica do CCM, integra o Diretor Artístico e Pedagógico, que preside, os Diretores de Pólo e o Diretor dos Cursos de Iniciação, tendo como atribuições exercer as competências previstas no Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, concretamente,

representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica, planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais, promover o cumprimento dos planos e programas de estudos, velar pela qualidade do ensino, zelar pela educação e disciplina dos alunos, e acompanhar todo o processo de avaliação dos professores.

Diretor Artístico e Pedagógico/Presidente do Conselho de Direção Pedagógica

O Diretor Artístico e Pedagógico representa a qualidade artística, pedagógica e didática do projeto CCM e tem por responsabilidade garantir a promoção de elevados padrões de qualidade do CCM como escola artística especializada no ensino na música e no desenvolvimento de projetos de caráter cultural e artístico, com grande incidência na comunidade e com um histórico de inovação e criatividade singular no ensino artístico de nível médio em Portugal, competindo-lhe, entre outras atribuições, presidir ao Conselho de Direção Pedagógica, coordenar a atividade dos demais órgãos do CCM, promovendo o bom funcionamento da escola a todos os níveis, e representar a Escola (e o Conselho de Direção Pedagógica) junto do Ministério da Educação.

Diretor de Pólo

É o docente membro do Conselho de Direção Pedagógica que tem como competências essenciais coordenar a atividade geral do Pólo, promovendo o seu bom funcionamento a todos os níveis, fomentar e dar orientações para o reforço, aprofundamento e concretização do Projecto Educativo no Pólo respetivo, orientar as múltiplas intervenções e ações artísticas, culturais e formativas, quer no Pólo, quer nas escolas de ensino regular que lhe respeitam, coordenar a avaliação dos alunos no polo, proceder à gestão das instalações, equipamentos e outras infraestruturas que estejam afetas ao Pólo, e promover a gestão do pessoal, docente e não docente afeto ao Pólo.

Diretor dos Cursos de Iniciação Musical

Docente nomeado anualmente pelo Diretor Artístico e Pedagógico, a quem reporta, integra os Conselhos Pedagógico e Didático e faz toda a coordenação dos cursos de Iniciação Musical.

Diretor Didático

Docente nomeado anualmente pelo Diretor Artístico e Pedagógico colaborando, a quem reporta. Integra o Conselho Didático e faz a coordenação de cada área didática, em tudo o que respeita à lecionação nomeadamente definição dos *currícula*, dos conteúdos programáticos, da definição dos critérios e das metas e de avaliação, etc.

Os Diretores Didáticos colaboram ainda na procura e seleção para admissão de professores, e nos horários, concretamente na distribuição do trabalho dos professores pelos Polos.

Conselho Pedagógico

É um órgão de consulta da Direção Pedagógica e Didática, participando na coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa; enquanto órgão de consulta pronuncia-se sobre o acompanhamento dos alunos e dos professores às suas atividades pedagógicas e ainda na ligação da estrutura do CCM às escolas protocoladas, é integrado pelo Diretor Artístico e

Pedagógico, que preside, pelos Diretores de Pólo, pelo Diretor dos Cursos de Iniciação Musical, pelos Adjuntos dos Diretores de Pólo, por qualquer colaborador do CCM solicitado para o efeito, com carácter pontual, pelo representante dos pais e pelo representante dos alunos, os dois últimos sempre que se justificar.

Conselho Didático

O Conselho Didático é o órgão que reúne os Diretores Didáticos das diferentes áreas didáticas, com vista a tomadas de decisão, informação ou formação, no domínio da Didática, de acordo com a planificação de atividades e a ordem de trabalhos de cada reunião. Este Conselho é presidido pelo Diretor Artístico e Pedagógico, ou por um Diretor Didático por este nomeado.

Conselho de Turma

O Conselho de Turma é a estrutura da escola que garante o acompanhamento e a avaliação dos alunos, sendo constituído pelo conjunto dos professores da turma e é coordenado por um Adjunto do Diretor de Pólo.

ÓRGÃO DE GESTÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA:

Direção Financeira

A Direção Financeira é o órgão de gestão económica e financeira do CCM e integra o Diretor Financeiro do CCM e o Diretor Artístico e Pedagógico, competindo-lhe planear, dirigir, coordenar e controlar as operações financeiras da escola e assegurar que esta disponha dos meios financeiros necessários para o desenvolvimento da sua atividade, bem como a sua utilização racional, de acordo com as diretivas do Conselho de Direção do CCM.

Diretor Financeiro

O Diretor Financeiro realiza o controlo, e a execução da política financeira do CCM, de acordo com as diretivas do Conselho de Direção, em articulação com o Diretor Artístico e Pedagógico.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – CARGOS CCM E INFORARTIS

Diretor Artístico e Pedagógico

José Alexandre Gomes Azevedo Reis

Diretores Pedagógicos de Pólo

José Duarte Silva Faria – *Diretor de Pólo da Fundação Castro Alves*
Liliana Marisa Alves Leal – *Diretora de Pólo de Santo Tirso (Caldas da Saúde)*
Katerina Mikusova – *Diretora de Pólo de Vila Nova de Famalicão*

Diretora dos Cursos de Iniciação Musical

Ilda Maria Correia Moreira

Conselho de Direção Pedagógica

José Alexandre Gomes Azevedo Reis - *Presidente*

José Duarte Silva Faria

Liliana Marisa Alves Leal

Katerina Mikusova

Ilda Maria Correia Moreira

Diretores Didáticos

Cristina Maria Tavares Lima – *Diretora Didática do Departamento de Instrumentos de Tecla*

Cátia Susete Silva Oliveira e Sá – *Diretora Didática do Departamento de Instrumentos de Cordas*

André Manuel Pereira da Silva – *Diretor Didático do Departamento de Instrumentos de Sopros e Percussão*

José António Amorim Barroso – *Diretor Didático do Departamento de Instrumentos de Sopros e Percussão (adjunto para metais)*

José Duarte Silva Faria – *Diretor Didático do Departamento dos Conjuntos*

David José Costa da Silva – *Diretor Didático do Departamento disciplinas teórico-práticas*

Ilda Maria Correia Moreira – *Diretora Didática dos Cursos de Iniciação Musical*

Conselho Didático

José Alexandre Gomes Azevedo Reis

Cristina Maria Tavares Lima

Cátia Susete Silva Oliveira e Sá

André Manuel Pereira da Silva

José António Amorim Barroso

José Duarte Silva Faria

Ilda Maria Correia Moreira

David José Costa da Silva

Conselho Pedagógico

José Alexandre Gomes Azevedo Reis – *Diretor Artístico e Pedagógico*

José Duarte Silva Faria – *Diretor de Pólo da Fundação Castro Alves*

Liliana Marisa Alves Leal – *Diretora de Pólo das Caldas da Saúde*

Katerina Mikusova – *Diretor de Pólo de Vila Nova de Famalicão*

Ilda Maria Correia Moreira – *Diretora dos Cursos de Iniciação*

Cristina Maria Tavares Lima – *Diretora do Curso Secundário*

Adjuntos dos Diretores de Pólo - (constituição variável)

Direção Financeira

Nelson da Cruz Vergas

José Alexandre Gomes Azevedo Reis

Representante junto do Ministério da Educação

José Alexandre Gomes Azevedo Reis

INFORARTIS – Instituto de Formação Artística do Vale do Ave

(entidade proprietária)

Diretor

Pe. Carlos Manuel Martins Carneiro

Diretor Financeiro

Nelson da Cruz Vergas

Conselho de Direção do INFORARTIS

Pe. Carlos Manuel Martins Carneiro

Nelson da Cruz Vergas

José Alexandre Gomes Azevedo Reis

CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DOS RECURSOS HUMANOS- DOCENTES E NÃO DOCENTES

- Todo o pessoal do CCM é interno, com contratação estável, com exceção dos trabalhos especializados (gravação de som, conceção de aplicativos e software de informática, serviços de limpeza, etc.), para os quais o CCM recorre a empresas em sistema de avença e raros docentes com horários residuais.
- Todo o pessoal não docente da entidade está direta ou indiretamente afeto à formação, quer nos domínios técnicos (manutenção de equipamentos, gestão de material e acompanhamento contabilístico), quer no apoio pedagógico direto aos alunos (prefeitos e vigilantes).

QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E VINCULAÇÃO À INSTITUIÇÃO

No presente, o CCM goza da seguinte situação:

- Os professores do CCM tem habilitação profissional para o ensino especializado, com um número reduzido de profissionais que possuem apenas a habilitação própria.
- A quase totalidade dos professores a lecionar regularmente na escola têm vínculo contratual, consubstanciado em Contrato Individual de Trabalho a Tempo indeterminado ou pontualmente a Termo Certo, dependendo das necessidades temporárias da Escola.
- O CCM tem desenvolvido conjuntamente com a ARTAVE um importante projeto de parceria com a Universidade Católica Portuguesa para formação académica e profissional de docentes;
- Cerca de três dezenas de Professores cumpriram um programa de Mestrado em Educação do ensino especializado da música, na Universidade Católica, apoiados pelo CCM, em resultado da aplicação dum projeto do CCM para valorização dos seus recursos humanos no domínio da docência.
- Na atualidade esta parceria dá os primeiros passos na formação contínua de professores, atividade prioritária neste domínio para os próximos anos, que será objeto de projeto específico, a integrar na avaliação de professores.

INSTALAÇÕES

O CCM possui instalações próprias, distribuídas pelos três polos.

OS espaços são todos devidamente iluminados, arejados e climatizados. Estão vistoriados pelos organismos com competência do Ministério da Educação.

PÓLO DE SANTO TIRSO (CALDAS DA SAÚDE)

Pavilhão -Pe. Manuel Simões (Salas de Aula)

Nº Sala - Atribuição/Designação

Pavimento 0

- 1 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)
- 2 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)
- 3 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)

Pavimento 1

- 4 - Instrumento (Cordas, Sopros)
- 5 - Instrumento (Cordas, Sopros)
- 6 - Instrumento (Cordas, Sopros)
- 7 - Instrumento (Cordas, Sopros)
- 8 - Instrumento (Cordas, Sopros)
- 9 - Instrumento (Cordas, Sopros)

Pavimento 2

- 10 - Instrumento (Cravo, Piano); Música Antiga; Música de Câmara
- 11 - Instrumento (Harpa)
- 12 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano); Música de Câmara
- 13 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)
- 14 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)
- 15 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)
- 16 - Instrumento (Cordas, Sopros)

Pavimento 3

- 17 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano); Música de Câmara

- 18 - Instrumento (Cordas, Sopros); Música de Câmara
- 19 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)
- 20 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Cordas e Sopros)
- 21 - Instrumento (Cordas, Sopros)
- 22 - Instrumento (Cordas, Sopros)
- 23 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)

Pavilhão -Pe. Manuel Simões (Outros Espaços)

Pavimento 1

- Gabinete de Trabalho Individual
- Gabinete de Trabalho Individual
- Gabinete de Trabalho Individual
- Gabinete do Funcionário

Pavimento 4

- Gabinete do Director
- Sala de Professores
- Gabinete
- Gabinete de Apoio Pedagógico
- Gabinete Responsável de Curso
- Gabinete do Director-Adjunto

Pavilhão-Pe. Manuel Faria (Salas de Aula)

Pavimento 0

- 011 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)
 - Laboratório de Piano
- 001 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)
 - **Polivalente** - Instrumento (Piano, Percussão, Cordas, Sopros);
 - Música de Câmara; Classes de Conjunto (Coro, Orquestra, etc)
- 010 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)

Pavimento 1

- 101 - Teóricas; Teórico-Práticas; Instrumento (Cordas e Sopros)
- 102 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)
- 103 - Teóricas;Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros)
 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano); Música de Câmara
- 107 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)
- 108 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)

- 110 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)
- 111 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)
- 112 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)
- 113 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)
- 116 - Instrumento (Cordas, Sopros, Piano)

Pavilhão -Pe. Manuel Faria (Outros Espaços)

Pavimento 0

- 002 - Gabinete de Trabalho Individual
- 003 - Gabinete de Trabalho Individual
- 004 - Gabinete de Trabalho Individual
- 005 - Gabinete de Trabalho Individual
- 006 - Gabinete de Trabalho Individual
- 007 - Gabinete de Trabalho Individual
- 008 - Gabinete de Trabalho Individual
 - Gabinete do Funcionário
 - Arrecadação de Instrumentos

Pavimento 1

- 104 - Gabinete de Trabalho Individual
- 105 - Gabinete de Trabalho Individual
- 106 - Arrecadação de Instrumentos
- 107 - Gabinete de Trabalho Individual
- 109 - Gabinete de Trabalho Individual
- 114 - Gabinete de Trabalho Individual
- 115 - Gabinete de Trabalho Individual
- 117 - Gabinete de Trabalho Individual
- 118 - Gabinete de Trabalho Individual
- 119 - Gabinete de Trabalho Individual
 - Arquivo da Secretaria
 - Arquivo

Auditórios, Serviços Administrativos e Outros

Auditório 1 (Auditório Padre António Vieira) com capacidade para 480 lugares

Auditório 2 com capacidade para 140 lugares

Auditório 3 com capacidade para 60 lugares

Salas de Ensaios - 2

Biblioteca, Sala de Estudo e Sala de Informática

Direção e Serviços Administrativos

PÓLO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Nº Sala - Atribuição/Designação

Pavimento 1

- 1 - Instrumento
- 2 - Instrumento
- 3 - Instrumento; Música de Câmara
- 4 - Instrumento; Música de Câmara
- 5 - Instrumento (Sopro e Piano)
- 6 - Instrumento (Sopro e Piano)
- 7 - Gabinete de Trabalho Individual
- 8 - Instrumento
- 9 - Instrumento; Música de Câmara
- 10 - Instrumento (Sopro e Piano)
- 11 - Gabinete de Trabalho Individual
- 12 - Gabinete de Trabalho Individual
- 13 - Gabinete de Trabalho Individual
- 14 - Instrumento; Música de Câmara; Orquestra
- 15 - Instrumento (Sopro e Piano)
- 16 - Instrumento; Música de Câmara
- 17 - Instrumento
- 18 - Instrumento (Sopro e Piano)
- 19 - Instrumento; Música de Câmara
- 20 - Gabinete de Trabalho Individual
- 21 - Instrumento
- 22 - Instrumento
- 23 - Gabinete de Trabalho Individual
- 24 - Gabinete de Trabalho Individual
- 25 - Gabinete de Trabalho Individual
- 26 - Gabinete de Trabalho Individual
- 27 - Gabinete de Trabalho Individual
- 28 - Gabinete de Trabalho Individual
- 29 - Gabinete de Trabalho Individual
- 30 - Gabinete de Trabalho Individual
- 31 - Gabinete de Trabalho Individual

Pavimento 2

201 - Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas)

202 - Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas)

203 - Instrumento (Cordas, Sopros e Piano)

204 - Instrumento (Piano)

205 - Instrumento (Cordas e Piano)

Outros Espaços**Pavimento 0**

Auditório – Capacidade para 105 lugares

Sala de Espera

Gabinete de reuniões para encarregados de Educação

Pavimento 1

Sala do Aluno

Arrecadação

Gabinete de Atendimento para o público e Serviços Administrativos

Pavimento 2

Sala de Estudo e Sala Informática

Gabinete de Atendimento

Biblioteca

Pavimento 3

Sala de Professores

Gabinete do Director

Gabinete da Direcção Pedagógica

WC para professores

PÓLO DA FUNDAÇÃO CASTRO ALVES

Nº Sala - Atribuição/Designação

Pavimento -1

- 1 - Instrumento;
- 2 - Instrumento
- 3 - Laboratório de Piano
- 4 - Teóricas; Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros), Música Câmara
- 5 – Instrumento; Gabinete de Trabalho Individual

Pavimento 0

- 1 - Instrumento; Musica de Câmara
- 2 - Instrumento; Música de Câmara
- 3 - Teóricas; Teórico-Práticas, Grandes Conjuntos, Música Câmara e Instrumento
- 4 – Palco Auditório 1 - Grandes Conjuntos, Música Câmara e Instrumento.

Pavimento 1

- 1 - Instrumento
- 2 - Instrumento
- 3 - Instrumento
- 4- Teóricas; Teórico-Práticas; Instrumento (Piano, Cordas, Sopros, Música Câmara)
- 5 - Instrumento
- 6 - Instrumento
- 7 - Teóricas; Teórico-Práticas, Grandes Conjuntos, Música Câmara e Instrumento
- 8 - Instrumento
- 9 - Instrumento
- 10 - Grandes Conjuntos, Música Câmara e Instrumento (Palco Auditório 2)

Auditórios, Serviços Administrativos e Outros

Auditório 1 (capacidade 300 lugares)

Auditório 2 (capacidade 150 lugares)

Biblioteca, Sala de Estudo e Sala de Informática

Direção

Serviços Administrativos

Sala de espera

Sala de Professores

Arrecadações;

Arquivo

OUTROS RECURSOS MATERIAIS

Equipamentos – Instrumentos Musicais

O CCM possui:

- Pianos: - Cauda 12, dos quais 3 de Concerto
- Verticais: 60
- Instrumentos de corda: cerca de 100
- Instrumentos de sopro: cerca de 60
- Laboratórios de piano e de instrumentos de corda

Audiovisuais, Reprografia, Informática

- Salas equipadas
- Auditórios equipados com luz e som profissional
- Serviços administrativos equipados
- Sistema informático em rede
- Site com gestão dinâmica interna para alunos e docentes.
- Sistema completo de audiovisuais nas salas de aula
- Sistema de gravação e estúdio profissional de som em três auditórios
- Reprografia com apoio à biblioteca, salas de aula, serviços administrativos.
- Uma biblioteca partilhada com a ARTAVE com mais de 10.000 volumes de partituras.

REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

O CCM - Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde é propriedade do INFORARTIS-Instituto de Formação Artística Vale Ave, e tem protocolos com as mais prestigiadas instituições que promovem a cultura na região do Médio Ave

O CCM tem protocolos de colaboração com mais de 25 Escolas e Agrupamentos de Escolas, com predominância na região do Médio-Ave.

Os protocolos para formação na área da música estendem-se aos Municípios de Vila Nova de Famalicão e de Santo Tirso.

INSTITUIÇÕES:

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS LOCAIS

Câmara Municipal de Vila Nova Famalicão

Câmara Municipal de Santo Tirso

EMPRESAS E ENTIDADES LIGADAS À CULTURA

Fundação Cupertino de Miranda,

Colégio das Caldinhas

Fundação Castro Alves.

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COM OS QUAIS O CCM DETÉM PROTOCOLOS ACTIVOS PARA A FORMAÇÃO EM 2019/2020

Escolas Públicas

Agrupamento de Escolas D. Sancho I

EB 2,3 Dr. Nuno Simões

Secundária D. Sancho I

Agrupamento de Escolas D. Maria II

Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco

EB 2,3 de Júlio Brandão

Secundária Camilo Castelo Branco

Agrupamento de Escolas de Ribeirão

Agrupamento de Escolas D. Dinis

Secundária D. Dinis

EB 2,3 de Agrela e Vale do Leça

Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo
EB 2,3 S. Rosendo

Secundária de Tomaz Pelayo

Agrupamento de Escolas de Escolas P. Benjamim Salgado
EB 2,3 Bernardino Machado
Secundária P. Benjamim Salgado

Agrupamento de Escolas Virgínia Moura

Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques
EB 2,3 de Vila das Aves
EBI Aves/S. Tomé de Negrelos

Escola Básica da Ponte

Agrupamento de Escolas de Pedome

Escolas privadas

Instituto Nun'Alvres (INA)

Didáxis Cooperativa de Ensino - Riba d'Ave

Colégio de Santa Teresa de Jesus

Colégio de Lourdes

Colégio Mais Plural

Colégio Mundos de Vida

AVALIAÇÃO DO PROJECTO

A avaliação do Projecto Educativo do CCM é uma tarefa extremamente complexa. Balizar esta ação de acordo com um calendário, é administrativamente correto, mas questionável do ponto de vista de gestão do projeto. Por estes motivos, a Direção do CCM adota uma posição e soluções muitas ecléticas neste domínio, a saber:

A avaliação contínua, integrada na auditoria interna, através de processos de feedback, é a solução mais presente na gestão quotidiana dos projetos em desenvolvimento no CCM, considerando que se trata duma escola de artes; a prática da avaliação contínua abre caminhos e descobre soluções simultaneamente humanas, eficazes e criativas, como é apanágio das artes.

A avaliação periódica, integrada na auditoria interna, é aplicada e utilizada na maioria dos projetos, incluindo os de duração limitada e nas iniciativas que têm de se renovar com regularidade, como os resultados da formação dos alunos, dos Estágios, Cursos, Festivais, etc.

A **avaliação trienal** do Projecto Educativo, também utilizada no CCM, tem como objetivo principal trabalhar o conjunto dos projetos em curso na escola no sentido de os relançar ou reforçar para o futuro. A próxima concretização desta avaliação trienal ocorrerá no ano de 2021 e deverá conter um Regulamento destinado à avaliação interna do CCM.